



PLANEJAR OU NÃO PLANEJAR O ENSINO DE MATEMÁTICA

Prof. Dr. Gilberto Francisco Alves de Melo

Colégio de Aplicação -UFAC

gfmelo0032003@yahoo.com.br - gfam@ufac.br

Introdução

O debate sobre a melhoria do ensino de matemática remete necessariamente ao questionamento da qualidade do ensino que planejamos e executamos em sala de aula. Nestes domínios temos percebido que os professores de matemática vem apresentando problemas, os quais são em geral transferidos aos alunos, professores destes e família.

Manifestações desta transferência de responsabilidade encontramos em conversas com professores que assim se posicionam: “os alunos são fracos”; “não sabem as quatro operações”; “não deveriam estar cursando esta série”; “não sabem nada”, “tem mais é que ficar reprovado”. Deste modo, os professores ao culpabilizarem seus alunos não refletem sobre o trabalho planejado e executado, quando poderiam analisar as dificuldades que os mesmos tiveram no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Desta forma avaliando o que fizeram e não fizeram para possibilitar aos alunos o enfrentamento de suas dificuldades de aprendizagem. E, ainda em decorrência das reflexões sobre o trabalho executado, reavaliariam o planejamento com vistas ao alcance dos objetivos propostos face o Projeto Político-Pedagógico da escola, com o qual o planejamento do professor de matemática necessita articular-se, como forma de oposição a fragmentação que caracterizou e que ainda caracteriza o trabalho docente (Melo, 2003).

Em decorrência da fragmentação do trabalho docente que separa teoria e prática, talvez resida aí uma das grandes dificuldades dos professores de matemática. Ou seja, a dificuldade de pensar o seu agir, e, em última instância de planejar. A esse respeito observamos por exemplo que os professores “*tem o plano de aula na cabeça*” e, desta forma justificar-se-ia de um lado, a não tradução dos planos mentais por escrito e, de outro lado, o não cumprimento da responsabilidade de produzir o planejamento, por exemplo do(s) plano (s) de curso relativo a(s) série (s) com as quais desenvolve ou desenvolverá o seu trabalho, como parte do planejamento do ensino da escola visando à formação dos alunos.

Em nossa concepção, uma possibilidade de superação da fragmentação reside no debate aprofundado e continuado sobre planejar o ensino de matemática, não se limitando ao início do ano letivo, como acontece em muitas escolas em Rio Branco- Acre e possivelmente no Brasil (Melo,1998). Ao contrário, defendemos o planejamento numa dimensão articulada a um trabalho contínuo na escola, em grupos de estudos, onde os professores refletiriam e discutiriam coletivamente suas práticas curriculares; dificuldades encontradas e formas de enfrentamento como enfrentaram; os planejamentos propostos e executados etc. Ou seja, trata-se de um processo continuado de formação continuada centrada na escola, onde os professores podem se desenvolver profissionalmente, na medida que ao refletirem e investigarem suas práticas, ampliam suas relações com o saberes docentes, dos quais destacam-se: o saber curricular; experiencial; do conteúdo específico e pedagógico.

Do que dissemos até aqui, destacamos que um dos problemas relacionados ao ensino de matemática, constituindo em dificuldade dos professores reside no planejamento fragmentado do trabalho pedagógico da escola e limitado a representação mental “ ter o plano de aula na cabeça”. É neste aspecto que julgamos necessário refletir sobre o que professores de matemática entendem por planejamento do ensino que desenvolvem.

O Planejamento do ensino de matemática

O Planejamento constitui em primeiro lugar, um instrumento para o aluno, no qual o professor estabelece com objetividade, simplicidade, validade e funcionalidade a ação educativa em matemática, cuja finalidade é contribuir com a formação do aluno em dimensão integral. Todavia, as ações matemáticas educativas necessitam serem pensadas, de forma crítica e consciente, pois devem visar ao atendimento de melhoria de vida dos alunos como pessoas.

Como professores de matemática não podemos estar alheios à responsabilidade de nos situarmos constantemente perante a vida, a exemplo do que vem ocorrendo com o homem em seu movimento de vida, ao qual se coloca a necessidade de pensar, repensar e planejar a sua vida. E é neste movimento de nos situarmos perante a vida que se coloca a educação, a escola e o ensino e, portanto, o ensino de matemática como meios que visam possibilitar ao aluno a realização de seu projeto de vida. Projeto que requer continuamente a presença do ato de planejar que está presente em nossa vida diária e, sempre acompanhou a trajetória do homem para administrar a realidade, e deste modo, vencer os obstáculos da vida. Ou seja, o homem sempre pensou sobre o que fez; o que deixou de fazer; sobre o que está fazendo e o que pretende fazer. Em outras palavras, o homem pensa coletivamente as suas ações e o professor de matemática não pode ser diferente. Ao contrário, dada a natureza de seu trabalho, este

exige que o professor de matemática pense seriamente e com responsabilidade sobre a sua ação educativa, isto é, planejar com seriedade e consciência sua ação como defendem (Menegolla e Sant'anna, 1992), referindo-se aos professores em geral.

Em relação ao ensino de matemática, o ato de planejar a disciplina que leciona, as aulas envolvem o pensar contínuo como possibilidade de superar a fragmentação e assim, ver a sua disciplina, aula pensada em todos os aspectos e portanto, articulada.

Defendemos com (Menegolla e Sant'anna, 1992, p.66) os elementos que justificam a importância do planejamento para o professor, a saber:

- 1) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- 2) possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;
- 3) facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;
- 4) ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;
- 5) ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;
- 6) o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- 7) facilita uma melhor integração com as várias diversas experiências de aprendizagem;
- 8) facilita a integração e a continuidade do ensino;
- 9) ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- 10) ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa;

Ações que se inter - relacionam com o movimento da vida, o qual integra influência e interdependência. Um constante “devir” que obriga a pessoa a “pensar, prever, imaginar, sonhar e tomar, a todo o momento, decisões; porém ela sempre quer tomar as melhores e mais acertadas decisões para a sua ação, para o alcance dos seus objetivos (Menegolla e Sant'anna, 1992, p.16). Trata-se de planejar nossas ações para atingir os nossos desejos. E, seguindo nesta direção propomos a atividade para pensar o nosso planejar em matemática desenvolvido e, em desenvolvimento em escolas de diversos contextos brasileiros.

Atividades

- 1) Como você vê o papel do planejamento no seu trabalho docente?
- 2) Como você avalia as condições materiais que a(s) escola (s) em que trabalha dispõe para o desenvolvimento do seu planejamento, tais como: materiais curriculares diversos; material básico (livros, giz); salas de informática; laboratório de matemática ?

- 3) Fale sobre o modo como realiza o seu planejamento. Para isso escolha um conteúdo específico para uma aula.
- 4) O planejamento realizado em sua escola no início do ano tem contribuído para suas reflexões sobre as dificuldades dos alunos e possibilitar formas de enfrentamento?
- 5) Você dispõe de tempo na escola para constituir com seus pares grupos de estudo, como possibilidade de reflexão da prática pedagógica, de troca de experiências e de formação continuada?
- 6) Em caso afirmativo, como o grupo vem contribuindo para a melhoria do seu planejamento em matemática?

Conclusões

As dificuldades enfrentadas pelo professor de matemática em relação ao planejar remete à formação inicial, e de modo específico à formação pedagógica, na qual deveria obter a fundamentação teórica e prática possibilitando que o professor de matemática possa mobilizar o saber pedagógico e ao articular com o saber específico, possa planejar com mais segurança e conhecimento o seu trabalho, ultrapassando os limites da fragmentação e do registro mental.

O movimento do planejar deve estar presente continuamente no trabalho do professor de matemática, o qual necessita buscar as condições de trabalho junto à escola onde atua, de tal modo que possa desenvolver com seus pares, um processo de planejar o ensino de matemática ao longo do ano letivo, tendo assim possibilidade de refletir e avaliar o seu trabalho com vistas à melhoria de sua prática pedagógica, ao mesmo tempo que se desenvolve profissionalmente, ampliando neste processo a produção de saberes docentes, dos quais destacamos o saber curricular

Referências Bibliográficas

MELO, Gilberto Francisco Alves de Melo. Transformações vividas e percebidas por professores de matemática num processo de mudança curricular. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. FE/UNICAMP. Campinas – SP.

_____. O Planejamento Curricular na Formação do Professor de Matemática. In Anais do I Seminário de Educação Matemática do Acre. UFAC. 2003. No prelo.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. Por que Planejar? Como Planejar? 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992 (Col. Escola em Debate/2). 157p.